

# PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOCENTES

Patrícia Mameluque e Silva<sup>1</sup>  
Mariano Fagundes Neto Soares<sup>2</sup>  
Fátima Maria Barbosa Horta<sup>3</sup>  
Renata Flávia Nobre Canela Dias<sup>4</sup>

## RESUMO

O artigo relata experiências docentes com práticas extensionistas no curso de Medicina, ressaltando a importância destas na promoção da interação entre universidade e sociedade. Incorporadas desde o início do curso, essas práticas permitem que estudantes identifiquem as necessidades de comunidades vulneráveis e apliquem conhecimentos teóricos em contextos reais, enquanto desenvolvem empatia e habilidades de comunicação. Os desafios incluem a construção de parcerias sustentáveis e a superação de barreiras culturais. O aprendizado colaborativo fortalece a compreensão das determinantes sociais da saúde e empodera as comunidades. Esses esforços formam médicos mais humanizados e comprometidos socialmente, além de fortalecerem os laços entre academia e sociedade.

**Palavras-chave:** Educação Médica; Extensão Universitária; Interação Universidade-Comunidade.

---

<sup>1</sup>Mestre. Centro Universitário FIPMOC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3554-381X>. E-mail: [patricia.silva@unifipmoc.edu.br](mailto:patricia.silva@unifipmoc.edu.br)

<sup>2</sup>Mestre. Centro Universitário FIPMOC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4067-3173>. E-mail: [mariano.soares@unifipmoc.edu.br](mailto:mariano.soares@unifipmoc.edu.br)

<sup>3</sup> Mestre. Centro Universitário FIPMOC. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1716-8369>. E-mail: [fatima.horta@unifipmoc.edu.br](mailto:fatima.horta@unifipmoc.edu.br)

<sup>4</sup> Doutora. Centro Universitário FIPMOC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7547-3780>. E-mail: [renata.dias@unifipmoc.edu.br](mailto:renata.dias@unifipmoc.edu.br)



## EXTENSION PRACTICES IN THE MEDICINE COURSE: REPORT OF TEACHING EXPERIENCES

### ABSTRACT

The article reports on teaching experiences with extension practices in the Medicine course, emphasizing their importance in fostering university-society interaction. Introduced early in the course, these practices enable students to identify the needs of vulnerable communities and apply theoretical knowledge in real contexts while developing empathy and communication skills. Challenges include building sustainable partnerships and overcoming cultural barriers. Collaborative learning enhances understanding of social determinants of health and empowers communities. These efforts equip doctors with more humanized and socially committed skills, while also strengthening the ties between academia and society.

**Keywords:** Medical Education; University Extension; University-Community Interaction.

## PRÁCTICAS DE EXTENSIÓN EN LA CARRERA DE MEDICINA: INFORME DE EXPERIENCIAS DOCENTES

### RESUMEN

El artículo informa sobre experiencias docentes con prácticas de extensión en el curso de Medicina, destacando su importancia en fomentar la interacción universidad-sociedad. Introducidas desde el inicio del curso, estas prácticas permiten a los estudiantes identificar las necesidades de comunidades vulnerables y aplicar conocimientos teóricos en contextos reales mientras desarrollan empatía y habilidades de comunicación. Los desafíos incluyen la construcción de asociaciones sostenibles y la superación de barreras culturales. El aprendizaje colaborativo fortalece la comprensión de los determinantes sociales de la salud y empodera a las comunidades. Estos esfuerzos forman médicos más humanizados y comprometidos socialmente, fortaleciendo también los vínculos entre academia y sociedad.

**Palabras clave:** Educación Médica; Extensión Universitaria; Interacción Universidad-Comunidad.

### INTRODUÇÃO

As práticas extensionistas são atividades educacionais que promovem a interação entre as instituições de ensino superior e a sociedade, visando a



transformação social e o desenvolvimento comunitário. Elas são uma parte essencial da educação médica moderna, pois facilitam a formação de profissionais que são não apenas competentes tecnicamente, mas também socialmente responsáveis e comprometidos com a melhoria das condições de vida da população (Costa; Leal, 2014). No Brasil, a extensão universitária tem ganhado destaque nos currículos dos cursos superiores, sendo considerada obrigatória em função de sua relevância para a formação integral dos estudantes (MEC, 2018).

A extensão universitária no curso de medicina é particularmente significativa, pois permite que os estudantes se envolvam diretamente com as comunidades, identificando suas necessidades e desenvolvendo práticas que promovam o empoderamento e a melhoria da saúde coletiva. Estas práticas são fundamentais para a formação de médicos que compreendam as realidades sociais e que estejam aptos a atuar de forma ética e solidária em contextos diversos (Almeida et al., 2019; Santana et al., 2021).

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES SOBRE AS ATIVIDADES**

No curso de medicina em questão, as atividades extensionistas são incorporadas desde o primeiro período, com o apoio contínuo de um professor orientador. Cada docente é responsável por guiar um grupo de 12 estudantes na identificação de uma comunidade ou grupo social vulnerável. Juntos, eles trabalham para entender as necessidades locais e desenvolver estratégias que promovam o empoderamento e a saúde comunitária. Essa abordagem prática permite que os estudantes apliquem conhecimentos teóricos em contextos reais, enquanto desenvolvem empatia e habilidades de comunicação (Freire, 2005).

A obrigatoriedade das práticas extensionistas nos cursos superiores, implementada nos últimos anos, destaca a importância dessas atividades na formação acadêmica. Elas promovem uma formação que vai além da sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã nos estudantes. O contato direto com problemas sociais reais estimula o pensamento



crítico e a capacidade de resolução de problemas, preparando os futuros médicos para enfrentarem os desafios de saúde pública com criatividade e responsabilidade (Braccialli et al., 2012).

Entre os principais desafios das práticas extensionistas está a necessidade de estabelecer parcerias efetivas com as comunidades, garantindo que as ações desenvolvidas sejam sustentáveis e realmente atendam às suas necessidades. Além disso, os estudantes muitas vezes enfrentam barreiras culturais e sociais que precisam ser superadas através do diálogo e do respeito mútuo. No entanto, essas dificuldades também representam oportunidades para o crescimento pessoal e profissional dos estudantes, que aprendem a navegar em contextos complexos e a colaborar eficazmente com diversos stakeholders (Cammack, Melton; 2021).

O aprendizado colaborativo é um componente central das práticas extensionistas, pois promove a troca de saberes entre os estudantes de medicina e a comunidade. Ao trabalharem juntos para identificar problemas e desenvolver soluções, ambos os grupos se beneficiam desse intercâmbio. Os estudantes adquirem uma compreensão mais profunda das determinantes sociais da saúde, enquanto a comunidade se torna mais capacitada para lidar com suas próprias questões de saúde. Essa abordagem colaborativa fortalece os vínculos comunitários e promove a saúde de forma integral (Jacobi, 2005).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência com práticas extensionistas no curso de medicina tem sido extremamente positiva, tanto para os estudantes quanto para os professores. Os estudantes relatam uma maior compreensão das realidades sociais e uma ampliação de suas competências interpessoais e profissionais. Os professores, por sua vez, observam o impacto positivo dessas atividades na formação de médicos mais humanizados e comprometidos com a transformação social.

Em suma, as práticas extensionistas são fundamentais para a formação de profissionais de saúde responsáveis e conscientes de seu papel na sociedade. Elas



não apenas beneficiam os estudantes e as comunidades envolvidas, mas também fortalecem o vínculo entre a academia e a sociedade, promovendo um desenvolvimento social mais equitativo e sustentável.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. M. V. de; BARBOSA, L. M. V. Curricularização da extensão universitária no ensino médico: o encontro das gerações para humanização da formação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 1, p. 672-680, 2019.

BRACCIALLI, L. A. D.; OLIVEIRA, M. A. C. de. Desafios na formação médica: a contribuição da avaliação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 36, n. 2, p. 280-288, abr. 2012.

CAMMACK, K. M.; MELTON, C. Integrating service learning into a neuropsychopharmacology course. *Journal of Undergraduate Neuroscience Education*, v. 19, n. 2, p. A192-A200, 2021.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

JACOBI, P. R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. *Educação & Sociedade*, v. 24, n. 85, p. 157-169, 2005.

LEITE, M. L. dos S. Extensão universitária como compromisso social: contribuições da obra "Educação e Mudança". *Revista Em Extensão, Uberlândia*, v. 18, n. 2, p. 209-212, 2020.

MEC. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Ministério da Educação. Brasília, 2018.

SANTANA, R. R. et al. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educação & Realidade*, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021.

